



## NOTA DE ESCLARECIMENTO

### PYAEGUA – O POVO KAIOWA E GUARANI REAGE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA - FRUTO DE PROJETO PROPOSTO PELOS COMUNICADORES INDÍGENAS LUAN ITURVE E VALDINEIA JORGE.

Foi lançado no dia 26 de outubro de 2022, o vídeo Pyaegua – O povo Kaiowa e Guarani reage à intolerância religiosa, fruto do projeto do nosso comunicador Luan Iturve e Valdineia Jorge Aquino. Eles foram selecionados na 15ª edição das microbolsas, promovida pela Agência Pública, que selecionou repórteres indígenas de todo o Brasil que investigaram as diversas ameaças que hoje assolam os mais de 300 povos originários existentes no país e seus territórios tradicionais.

O RACISMO RELIGIOSO e a INTOLERÂNCIA RELIGIOSA têm sido pauta da Kuñangue Aty Guasu a seis anos. Registramos diversas violências em territórios, denúncias que chegam através das famílias de moradores, etc. Há uma perseguição histórica às rezadoras [nhandesy] e rezadores [nhanderu], resultado da colonização e do avanço das igrejas nos territórios indígenas Guarani e Kaiowá no Cone Sul de MS. Durante a pandemia e os 4 anos de governo Bolsonaro, cresceu vertiginosamente o número de parteiras, rezadores e rezadeiras perseguidas e demonizadas, assim como casas de rezas incendiadas. Estes fatos podem ser verificados no Relatório *Intolerância religiosa, racismo religioso e casas de rezas Kaiowá e Guarani queimadas*, produzido em 2022 pela Kuñangue Aty Guasu e pelo Observatório da Kuñangue Aty Guasu (OKA) [disponível em: <https://apiboficial.org/2022/03/02/lancamento-do-relatorio-intolerancia-religiosa-racismo-religioso-e-casas-de-rezas-queimadas-em-comunidades-kaiowa-e-guarani/>].

Além disso, a Kuñangue Aty Guasu tem um estudo profundo sobre esse tema, incluindo um arquivo de denúncias em fotos, áudios e vídeos. Nos últimos anos, foram queimadas 16 casas de rezas. Todas que acompanhamos, de acordo com nossos levantamentos, são consequências do discurso de ódio promovido pelas igrejas pentecostais e neopentecostais em território indígenas. A Kuñangue Aty Guasu, em parceria com a ONU Mulheres e a União Europeia, vai lançar em novembro - durante sua assembleia geral - os estudos, levantamentos que foram gerados em relatórios, documentos e dossiês, trazendo dados desse mal que percorre os territórios indígenas, que é o racismo religioso.



Sem mais delongas, especificamente sobre o vídeo construído pelo comunicador indígena Luan Iturbe e Valdinéia Aquino, fomos comunicadas que estão sendo perseguidxs e recebendo ameaças por terem registrado parte das denúncias e pesquisas realizadas pela Kuñangue Aty Guasu e OKA em vídeo que veio a público nesta semana, que consta no seguinte link [neste momento, fora do ar em razão das ameaças, como justificado pela Agência Pública:

- <https://apublica.org/video/2022/10/pyaegua-o-povo-kaiowa-e-guarani-reage-a-intolerancia-religiosa/>

Nossa rede jurídica e a nossa rede de antropólogos do Observatório OKA analisou os fatos, e o vídeo completo só reafirma o que a Kuñangue vem pautando ao longo dos últimos 6 anos. Dessa forma, queremos deixar claro aqui especificamente nesse parágrafo, que as imagens da igreja que aparece no vídeo NÃO aponta essa família e essa igreja em particular como a responsável pelas 16 casas de rezas queimadas, e nem pelas nhandesy, nhanderu e yvyra'ija que foram torturados, perseguidxs, agredidxs e inclusive assassinados.

Para maiores informações sobre a ameaça das igrejas pentecostais e neopentecostais em terras Kaiowá e Guarani, responsáveis historicamente pela catequização forçada e se conecta a uma nova forma de desterritorialização de nossos corpos e tekoha, procure os últimos relatórios em nossas redes [www.kunangue.com]. É uma situação que se agrava em todos os territórios indígenas Kaiowá e Guarani e tem impactos violentos em nosso modo de ser, costumes e tradições, demonizando os mesmos e, como consequência, acontecem as violências, queima de casas de rezas, perseguições, e outros fatos denunciados nos documentos divulgados. É, acima de tudo, um projeto do Estado brasileiro para seguir com suas políticas coloniais e de morte contra os povos indígenas.

Repudiamos qualquer ameaça, perseguição e violência aos nossos comunicadores indígenas. Toda a nossa equipe segue sob monitoramento de segurança, e o nosso trabalho é reconhecido e respeitado internacionalmente.

A Kuñangue Aty Guasu é a maior assembleia de mulheres Kaiowá e Guarani, com 17 anos de caminhada, em defesa dos nossos direitos constitucionais e originários.

Atenciosamente,

**Conselheiras Da Kuñangue Aty Guasu - Grande Assembleia Das Mulheres Kaiowa e Guarani/MS.**

Tekohás Kaiowá e Guarani/MS, 28 de outubro de 2022.